

Boletim Epidemiológico

Arboviroses Urbanas - semana 24

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 09, Junho 2021



Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hipermia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2021.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 24ª Semana Epidemiológica (SE) (03/01/2021 a 19/06/2021).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde notificados até a SE 24. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se as Macrorregionais Oeste (n= 15.844; 57,9%), Sudoeste (n= 4.803; 17,5%) e Centro-Norte (n= 2.772; 10,1%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se as Macrorregionais Oeste (n = 3.921; 37,1%), Sudoeste (n= 3.432; 32,5%) e Centro-Norte (n = 1.385; 13,1%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, as Macrorregionais Sudoeste (n = 498; 49,3%), Oeste (n = 272; 26,9%), apresentam os maiores números de notificações do estado. A Macrorregional Oeste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas no período analisado (n = 20.037; 51,4%), seguidas da Macrorregional Sudoeste (n=8.773; 22,4%) e Macrorregional Centro-Norte (n= 4.192; 10,8%).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2021*.

Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	905	3,3	401	3,8	27	2,7	1.333	3,4
CENTRO-NORTE	2.772	10,1	1.385	13,1	35	3,5	4.192	10,8
EXTREMO-SUL	245	0,9	25	0,2	2	0,2	272	0,7
LESTE	896	3,3	538	5,1	59	5,8	1.493	3,8
NORDESTE	185	0,7	212	2,0	46	4,5	443	1,1
NORTE	160	0,6	16	0,2	3	0,3	179	0,5
OESTE	15.844	57,9	3.921	37,1	272	26,9	20.037	51,4
SUDOESTE	4.803	17,5	3.432	32,5	498	49,3	8.733	22,4
SUL	1.564	5,7	642	6,1	69	6,8	2.275	5,8
Total Geral	27.374	100,0	10.572	100,0	1.011	100,0	38.957	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 24ª Semana Epidemiológica: Dengue, Chikungunya e Zika extraídos em 05/07/2021 sujeitos a alterações.

Na Bahia, até a SE 24, foram notificados **27.374** casos suspeitos de **Dengue** em 272 municípios. Dentre estes, 7.484 casos (27,3%) foram classificados como Dengue Clássica, 28 (0,1%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), 6 (0,01%) como Dengue Grave (DG) e 8.925 (32,6%) como inconclusivo. Permanecem em investigação 4.366 casos (15,9%) e foram descartados 6.565 casos (24,0%).

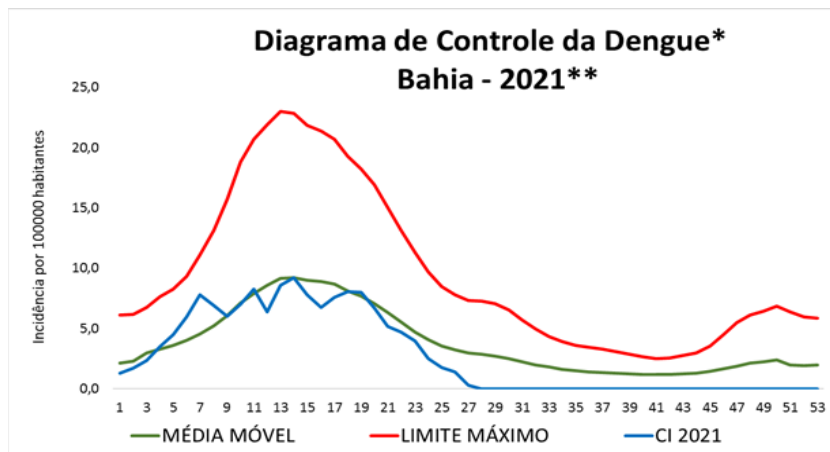
Ao avaliar apenas os casos prováveis, excluindo os descartados de Dengue (**20.809** casos), verificou-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **140,5** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 66.250 casos prováveis, o que representa uma **redução de 68,59%**.

A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está abaixo da média móvel (limite mínimo), a partir da 9.^a SE, sinalizando período endêmico de dengue na Bahia (Figura 1).

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI nas quatro últimas semanas do período estudado foram: **Jacobina** (2.075,0 casos/100 mil hab.), **Vitória da Conquista** (1062,4 casos/100 mil hab.), **Serinha** (901,3 casos/100 mil hab.) **Guanambi** (764,3 casos/100 mil hab.), **Itaberaba** (704,1 casos/100 mil hab.), **Salvador** (670,0 casos/100 mil hab.), **Feira de Santana** (563,0 casos/100mil hab.) e **Irecê** (514,6 casos/100mil hab.).

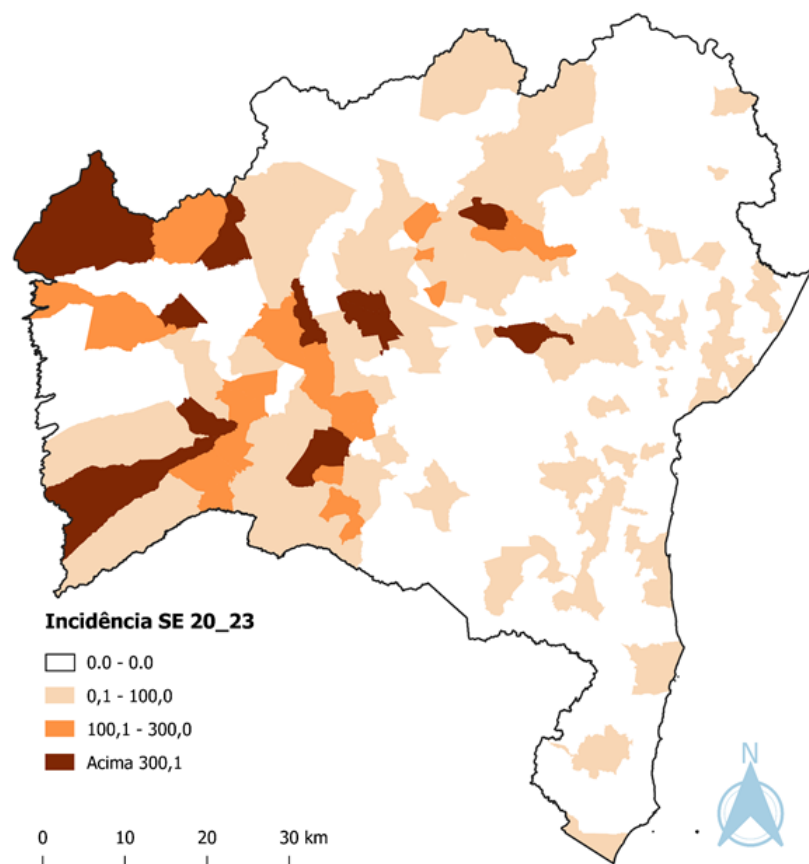
O **Mapa 1** destaca os municípios que apresentaram CI nas quatro últimas semanas do período estudado, acima de 300 casos por 100 mil habitantes: **Brotas de Macaúbas** (977,4 casos/100 mil hab.), **Ibotirama** (798,5 casos/100 mil hab.), **Ouro-lândia** (739,2 casos/100 mil hab.), **Jaborandi** (679,8 casos/100 mil hab.), **Mansidão** (601,0 casos/100 mil hab.), **Ipu-piara** (527,1 casos/100 mil hab.), **Ruy Barbosa** (444,6 casos/100 mil hab.), **Formosa do Rio Preto** (437,7 casos/100 mil hab.), **Angical** (364,9 casos/100 mil hab.), **Santa Maria da Vitória** (311,2 casos/100 mil hab.) e **Riacho de Santana** (302,1 casos/100 mil hab.).

Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 24^a Semana Epidemiológica. Extraído em 13/07/2021, sujeitos a alterações.

Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 20 e 23, 2021*.

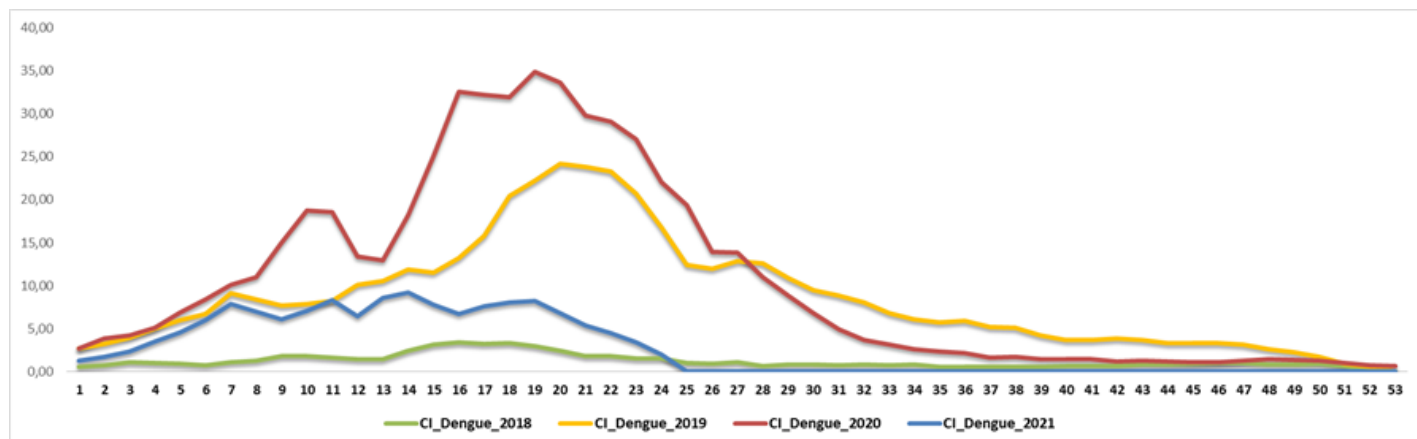


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 24^a Semana Epidemiológica. Extraído em 05/07/2021, sujeitos a alterações.



Analisando a série histórica da incidência da Dengue, observamos que o ano em curso teve comportamento similar ao ano de 2019, até a SE 11, ocorrendo decréscimo a partir da SE 12, com tendência ao cenário epidemiológico do ano de 2018. O ápice da incidência nos anos de 2019 e 2020 foram as semanas 19 e 20, respectivamente (Figura 2). Durante o período estudado, observou-se também, que o ano de 2020 teve a maior incidência, seguido dos anos de 2019, 2021 e 2018.

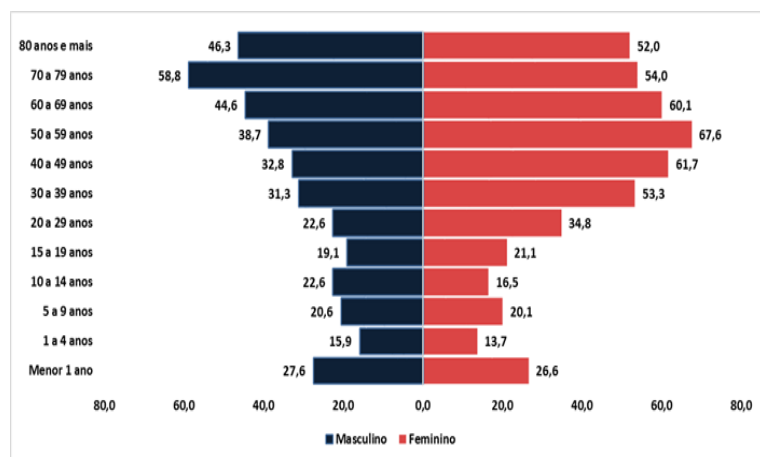
Figura 2 - Série histórica de incidência de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018, 2019, 2020 e 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 24ª Semana Epidemiológica, extraído em 05/07/2021, sujeitos a alterações.

Analisando a incidência de dengue por sexo e faixa etária, observamos que pessoas do sexo feminino apresentaram maiores riscos de adoecerem em pessoas de 40 a 59 anos de idade para o sexo feminino. Para as faixas etárias extremas, o maior risco de adoecer pelo agravo foram em pessoas menores de 1 ano e de 70 a 79 anos do sexo masculino e acima de 80 anos para o sexo feminino (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição da incidência de Dengue, por sexo e faixa etária. Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 24ª Semana Epidemiológica, extraído em 05/07/2021, sujeitos a alterações.

ANÁLISE DE ÓBITOS DE DENGUE

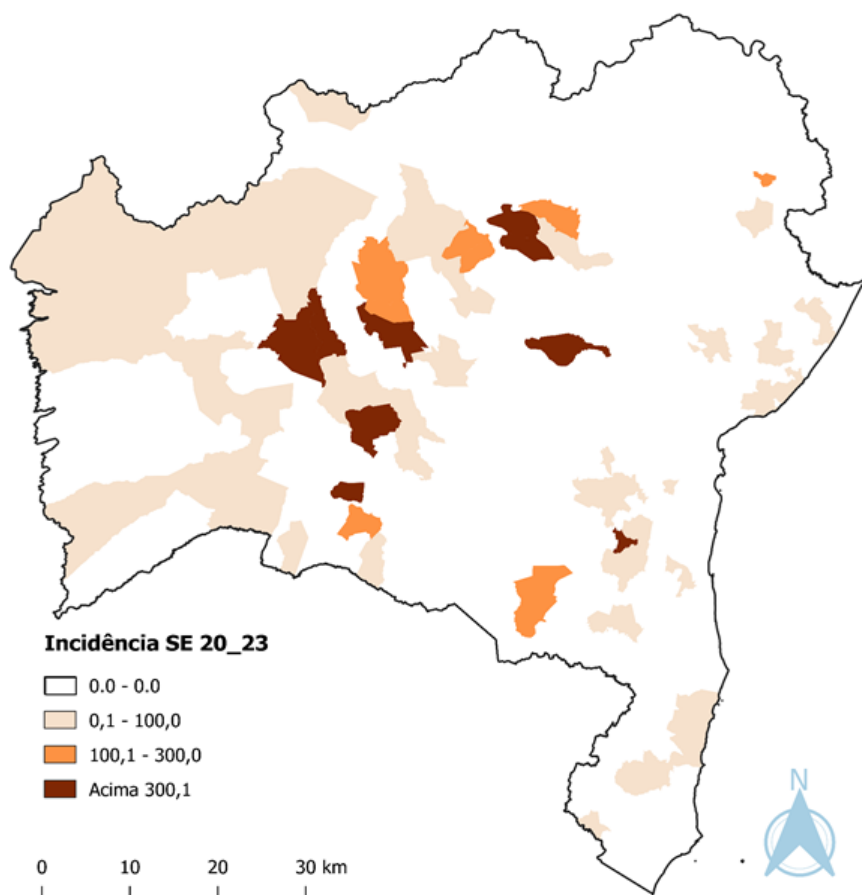
Até a semana epidemiológica analisada, constavam no SINAN sete (07) “**óbitos pelo agravo**”, sendo distribuídos nos seguintes municípios: Uruçuca (01), Luis Eduard Magalhães (02), Canarana (01), Jaguarari (01) e Riacho de Santana (02). Ressalta-se que após a análise por câmara técnica estadual, foi somente confirmado o óbito de Luis Eduardo Magalhães por critério clínico epidemiológico, os demais, estão em fase de análise. Em relação aos “**óbitos em investigação**” somam um total de oito (08), distribuídos da seguinte forma: Juazeiro (02), Pindobaçu (01), Alagoinhas (01), Araci (01), Conceição do Coité (01), Matina (1) e Sento Sé (01). Pontua-se que todos encontram-se em análise pelos respectivos municípios. A taxa de letalidade geral foi de 0,034% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para **14,71%**.

Foram registrados, até a SE 24, **9.145** casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de **61,7** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 29.318 casos prováveis, o que representa uma **redução de 68,8%**. No total, 162 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 41 (25,3%) apresentaram incidência ≥ 100 casos/100 mil habitantes, evidenciando período não epidêmico.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI nas quatro últimas semanas do período estudado foram: **Ibotirama** (2300,7 casos/100 mil hab.), **Jacobina** (1415,2 casos/100 mil hab.), **Boquira** (990,3 casos/100 mil hab.), **Guanambi** (899,5 casos/100 mil hab.), **Irecê** (735,4 casos/100 mil hab.) e **Itaberaba** (538,7 casos/100mil hab.).

O **Mapa 3** destaca municípios que apresentaram CI nas quatro últimas semanas do período estudado, acima de 300 casos por 100 mil habitantes: **Brotas de Macaúbas** (899,2 casos/100 mil hab.), **Macaúbas** (867,0 casos/100 mil hab.), **Muquém de São Francisco** (837,2 casos/100 mil hab.), **Várzea Nova** (785,2 casos/100 mil hab.), **Matina** (704,9 casos/100 mil hab.), **Ruy Barbosa** (538,7 casos/100 mil hab.), **Dário Meira** (429,5 casos/100 mil hab.), **Ibotirama** (393,7 casos/100 mil hab.) e **Ourolândia** (361,0 casos/100 mil hab.).

Mapa 3 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 20 e 23, 2021*.

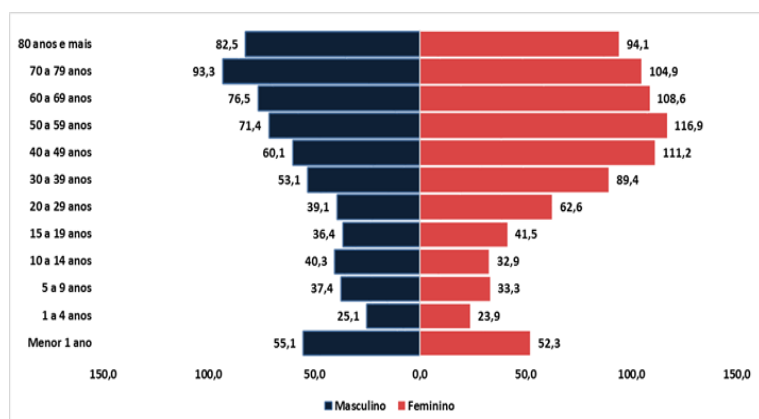


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 24ª Semana Epidemiológica. Extraído em 13/07/2021, sujeitos a alterações.

ANÁLISE DE ÓBITOS DE CHIKUNGUNYA

Foi notificado 01 óbito por Chikungunya pertencente a Macrorregional Sudoeste, Regional Guanambi, Município de Matina, este encontra-se em análise pela câmara técnica do estado. Paciente de 66 anos, sexo masculino, portador de hipertensão arterial sistêmica, obesidade e tabagista crônico.

Figura 4 - Distribuição da incidência de Chikungunya, por sexo e faixa etária, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 24ª Semana Epidemiológica, extraído em 05/07/2021, sujeitos a alterações.

Analisando a incidência de Chikungunya por sexo e faixa etária, observamos que as pessoas do sexo feminino com idades de 40 a 59 anos apresentaram incidência superior quando comparado com pessoas do sexo masculino. Para as faixas etárias extremas, o maior risco de adoecer pelo agravo foram as pessoas menores de 1 ano para o sexo masculino e acima dos 70 anos para o sexo feminino. (Figura 4).



Foram registrados até a SE 24, **550** casos prováveis de Zika no estado, CI de **3,7** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 3.380 casos prováveis, o que representam uma **redução de 83,7%**.

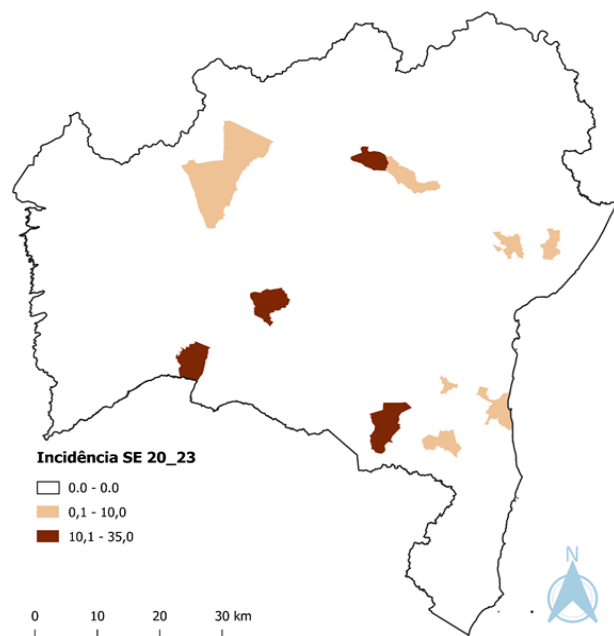
As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI nas quatro últimas semanas do período estudado foram: **Boquira** (34,1 casos/100 mil hab.), **Guanambi** (31,0 casos/100 mil hab.), **Vitória da Conquista** (16,1 casos/100 mil hab.) e **Jacobina** (12,7 casos/100mil hab.).

O **Mapa 5** destaca os municípios que apresentaram CI nas quatro últimas semanas do período estudado, acima de 10 casos por 100 mil habitantes no período analisado: **Macaúbas** (34,1 casos/100 mil hab.), **Carinhanha** (31,0 casos/100 mil hab.) **Vitória da Conquista** (16,1 casos/100 mil hab.) e **Ourolândia** (11,5 casos/100mil hab.). No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado.

Destaca-se no **Mapa 6**, os municípios que apresentaram tríplex acumulada (Dengue, Chikungunya e Zika) no período analisado: **Rio do Pires** (Dengue: 849,4 casos/100mil hab.— Chikungunya: 3998,0 casos/100mil hab.—Zika: 523,4 casos/100mil hab.); **Macaúbas** (Dengue: 742,6 casos/100mil hab.— Chikungunya: 2414,4 casos/100mil hab.—Zika: 154,5 casos/100mil hab.); **Dário Meira** (Dengue: 709,6 casos/100mil hab.— Chikungunya: 2072,8 casos/100mil hab.—Zika: 112,0 casos/100mil hab.) e **Nova Canaã** (Dengue: 619,6 casos/100mil hab.— Chikungunya: 164,0 casos/100mil hab.—Zika: 115,4 casos/100mil hab.).

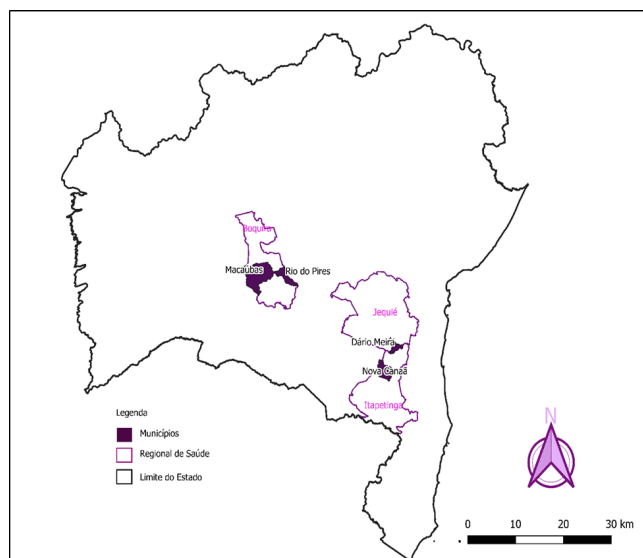
Quanto as ações de controle do vetor, no período analisado foram realizados tratamentos com Ultra Baixo Volume (UBV) acopladas a veículos nos municípios de Formosa do Rio Preto, Xique-Xique, Macaúbas, Várzea Nova, Malhada, Carinhanha, Cristópolis, Matina, Santana, Angical, Rio do Pires, Barreiras, Jacobina, Guanambi, Luís Eduardo Magalhães, Matina, Igaporã, São Félix do Coribe, Canarana, Ourolândia, Santa Maria da Vitória, Riacho de Santana, Dário Meira, Santa Rita de Cássia, Ibotirama, Itaberaba, e Central.

Mapa 5 - Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 20 e 23, ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 24ª Semana Epidemiológica, extraído em 05/07/2021, sujeitos a alterações.

Mapa 6 - Incidência de tríplex acumulada (Dengue, Chikungunya e Zika) por município, Bahia, entre as SE 20 e 23, Ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 24ª Semana Epidemiológica, extraído em 05/07/2021, sujeitos a alterações.

EDITORIAL

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA

Rivia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica- DIVEP

Marcia São Pedro Leal

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares - Fabíola Santos - Jaciara Prado - Jailton Batista

Júlio Barboza Sarah Senna - Simone Lordello

(71) 3103.7728/7756 divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Acesse os boletins pelo nosso QR Code